

AGRO ^{EM} DADOS

DEZEMBRO | 2022



Expediente

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. As fotos desta edição são da Adobe Stock, CNA e Embrapa.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-governador do Estado de Goiás** - Lincoln Tejota
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Tiago Mendonça
- **Superintendente de Produção Rural e Sustentável** - Donalvam Maia
- **Gerente de Inteligência de Mercado** - Petherson Santana
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Fernando Dantas

JURISDICIONADAS À SEAPA

- **Presidente da Agrodefesa** - José Essado Neto
- **Presidente da Ceasa-GO** - Jadir Lopes de Oliveira
- **Presidente da Emater** - Pedro Leonardo de Paula Rezende

EQUIPE TÉCNICA

- Ana Clara Alves Aires Soares de Menezes
- Caio Rodrigo Silva de Amorim
- Christiane de Amorim Brandão
- Daniel Almeida Maroclo
- Dhiogo Albert Rosa dos Santos
- Ederson Fleury Fernandes
- Jéssica Fernandes Tavares
- Maria José Lira Moura
- Pedro Augusto Nascimento Ferro

COLABORAÇÕES TÉCNICAS

- Ana Flávia Marinho – Chefe de Comunicação Setorial/EMATER
- Ana Kássia Ribeiro – Assessoria Técnica/EMATER

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

- Comunicação Setorial – Seapa
- Denilson de Almeida Sirqueira
 - Fernando Dantas
 - Fernando Salazar
 - Marco Aurélio Vigário
 - Renan Rigo

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa)
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200
Telefone: (62) 3201-8935 | www.agricultura.go.gov.br



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)



twitter.com/goiasseapa



Agro Goiás



TIAGO MENDONÇA

Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Apresentação

Chegamos à edição de dezembro do Agro em Dados. Estamos fechando o ano de 2022 e também um ciclo de quatro anos do primeiro mandato do governador Ronaldo Caiado. Trabalhamos muito aqui na Seapa e ajudamos a construir os resultados que foram aprovados pela população goiana. Como sinal de confiança no trabalho, o povo renovou o mandato de Caiado para mais quatro anos à frente do Estado.

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) foi recriada por Ronaldo Caiado como uma de suas primeiras medidas ao assumir o Governo de Goiás, em 2019. O governador reconheceu a importância do setor e garantiu um espaço à altura para que pudesse ter voz, propor projetos, encampar ações e promover desenvolvimento.

Foi isso o que fizemos na Seapa. Reestruturamos a Secretaria e destravamos processos que caminhavam a passos de tartaruga. A regularização fundiária era um deles. Em quatro anos, entregamos 214 títulos e ordenamos 55,7 mil hectares no Estado. Criamos novos projetos também, como o Programa Estadual de Bioinsumos. A legislação goiana definiu parâmetros para incentivar a substituição gradativa de insumos químicos, muitas vezes importados e dolarizados, por insumos biológicos, que podem ser produzidos “on farm”, barateando custos, reduzindo impactos ambientais e resultando em alimentos mais saudáveis. Nossa legislação está servindo de modelo para outras unidades federativas.

Contribuímos para a melhoria da infraestrutura rural. Licitamos e cedemos 849 máquinas e equipamentos a 243 prefeituras goianas. Os recursos — R\$ 178,3 milhões, ao todo - foram indicados pela Bancada Federal Goiana e repassados por órgãos federais, como os Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Desenvolvimento Regional (MDR). Tratores, caminhões, motoniveladoras, bens de apicultura e outros itens estão sendo usados para conservar estradas vicinais e apoiar a agricultura familiar, entre outras ações.

Tivemos um olhar especial para os mais vulneráveis. Parceiros do Goiás Social, percorremos milhares de quilômetros e capacitamos 5.180 pessoas para desenvolverem atividades de apicultura, avicultura, comercialização, mandiocultura, olericultura e piscicultura. Parte dos alunos — 4.256 — recebeu ainda crédito para estruturar pequenos negócios, num investimento de R\$ 6,7 milhões.

Por meio do programa da Cerveja de Mandioca, 116 produtores de 27 goianos forneceram 3,6 mil toneladas do tubérculo para indústrias de bebidas. Durante o período crítico da pandemia, trouxemos recursos federais e operacionalizamos o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Cerca de 670 pequenos produtores em 92 municípios foram remunerados para fornecer cereais, frutas, vegetais e tubérculos a instituições sociais. No total, as entidades repassaram 968,9 mil toneladas de alimentos a famílias carentes, impactando 100 mil pessoas.

Equipamos o Banco de Alimentos e a estrutura, criada em 2009, pôde finalmente entrar em operação. Sob a coordenação do GPS e da OVG, o Banco recebeu doações e repassou mais de quatro mil toneladas de frutas, verduras e legumes a famílias carentes e entidades na região metropolitana de Goiânia. A estrutura também passou a produzir o Mix do Bem, um pacote de frutas e legumes processados que rende 10 refeições. Mais de 75 mil pacotes de Mix do Bem já foram entregues em apenas três anos.

Integrante da Câmara Deliberativa do Conselho de Desenvolvimento do Estado, a Seapa deferiu 3.266 cartas-consulta à linha de crédito Rural. Foram aprovados R\$ 4 bilhões em financiamentos, criando 8,4 mil empregos diretos em 192 municípios goianos. A maior parte dos recursos — 81,2% — foi destinada a estabelecimentos de mini, pequeno e pequeno-médio portes. Na comparação entre 2018 e 2022, o tíquete-médio por carta caiu de R\$ 3,8 milhões para R\$ 1,2 milhão, o que mostra a pulverização do crédito.

Estas e outras ações mostram que a Seapa cumpriu sua missão de trabalhar pelo setor rural, privilegiando o pequeno produtor e a população mais vulnerável. Estamos felizes por entregar tantos resultados e preparados para os novos desafios que virão.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Sumário

Introdução 5

Bovinos 6

Suínos 7

Frangos 8

Lácteos 9

Soja 10

Milho 11

Arroz 12

Emater 14

Introdução

Os resultados do Produto Interno Bruto de 2020, recentemente publicados pelo Instituto Mauro Borges (IMB) em parceria com o IBGE, apontaram desempenho positivo para o agro. Entre os setores da economia brasileira, a agropecuária foi o único que apresentou avanço, de 4,2%. Em Goiás, verificou-se crescimento ainda maior, de 9,9%, o que resultou em R\$ 29,0 bilhões de Valor Adicionado (em valor agregado para a economia do estado) para o estado.

Os dados de empregabilidade na agropecuária também foram satisfatórios. No acumulado de 2022 (janeiro a outubro), o setor apresentou aumento de 7,1% no estoque de empregos, com 1,8 milhão de postos de trabalho no país. Na mesma análise, Goiás registrou crescimento de 9,1%, com estoque de 120.242 vagas ocupadas, sobretudo, na produção de lavouras temporárias. Este segmento engloba os cultivos de soja, cana-de-açúcar e outras plantas, como alho e tomate rasteiro. As atividades de apoio à agricultura e à pecuária, e ainda as de horticultura e floricultura, também contribuíram para o resultado positivo do estado.

A estimativa para o Valor Bruto da Produção nacional aponta leve queda de 0,8% e deve registrar R\$ 1,1 trilhão em 2022. Parte do recuo se deve à retração observada na projeção do VBP da pecuária brasileira, de 3,4%, com valor de R\$ 366,3 bilhões. A estimativa do VBP para as lavouras no país, por outro lado, deve crescer 0,4% e registrar novo recorde com R\$ 812,7 bilhões. O VBP goiano deve crescer 2,7%, em relação a 2021, e registrar a marca histórica de R\$ 106,6 bilhões. O resultado é puxado pelas lavouras do estado, que respondem por 70,7% desse valor,

com R\$ 75,4 bilhões - incremento de 7,9%, em relação ao ano passado. A pecuária goiana, seguindo a tendência nacional, deve recuar 8,0%, com projeção de R\$ 31,2 bilhões em 2022.

As exportações nacionais dos produtos do agronegócio cresceram 33,0%, em valor, na comparação do acumulado deste ano (janeiro a outubro) com o mesmo período de 2021. O montante gerado com os embarques de 198,7 milhões de toneladas foi de US\$ 136,0 bilhões. Goiás apresentou crescimento de expressivos 62,6% no faturamento com as vendas externas dos produtos agro. O total alcançado foi de US\$ 10,2 bilhões, o que representa 7,5% do valor total das exportações do país.

As projeções para a produção nacional de grãos na temporada 2022/23 seguem otimistas. As atividades de semeadura das culturas de 1ª safra avançam nas principais regiões produtoras do Brasil. O volume de chuvas registrado nos meses de outubro e novembro foi importante para este início de safra, que deve alcançar novo recorde de produção. Para a temporada 2022/23, estima-se crescimento de 15,5% na produção nacional de grãos, em relação ao ciclo anterior, o que deve chegar a 313,0 milhões de toneladas. Destaque para a produtividade, que deve aumentar em 11,9% e atingir 4,0 ton/ha. Goiás deve participar em 10,3% da produção nacional e alcançar registro histórico de 32,1 milhões de toneladas, 11,6% acima do resultado da safra 2021/22. Na mesma base de comparação, a área destinada aos grãos no estado deve apresentar incremento de 1,8%, com 7,07 milhões de hectares, e de 9,6% em produtividade, com 4,5 ton/ha.



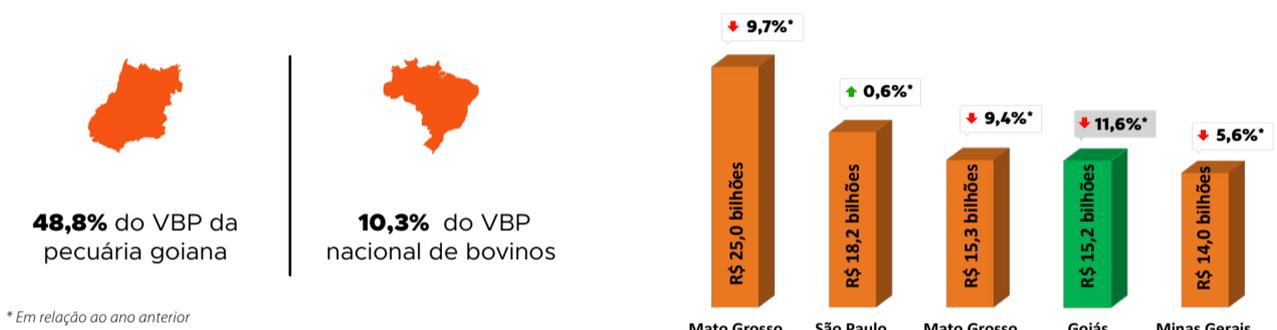
Bovinos

As vendas externas de carne bovina realizadas pelo Brasil seguem firmes e apresentaram aumento de 20,3% na quantidade embarcada no acumulado do ano (janeiro a outubro), em relação ao mesmo período de 2021. Ao todo, foram exportadas mais de 1,9 milhão de toneladas da proteína bovina, que resultaram no faturamento de US\$ 11,2 bilhões para o país - valor 41,1% acima do alcançado nos dez primeiros meses do ano passado. As exportações goianas de 2022 mantiveram ritmo de estabilidade - veja os dados nos destaques.

No mercado doméstico, os preços da car-

ne bovina apresentaram oscilações ao longo de novembro e registraram valor médio mensal de R\$ 283,35/arroba - recuo de 4,5% em relação à média observada em outubro, pelo Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3. Novembro é o quarto mês consecutivo que vem ocorrendo essa desaceleração de preços da carne bovina, e também o segundo mês seguido em que o valor médio mensal ficou abaixo de R\$ 300,00. Em Goiás, também foi verificada tendência de queda nos preços da carne comercializada em novembro, que registrou valor médio para o mês de R\$ 261,32/arroba, 0,4% inferior à média de outubro (IFAG).

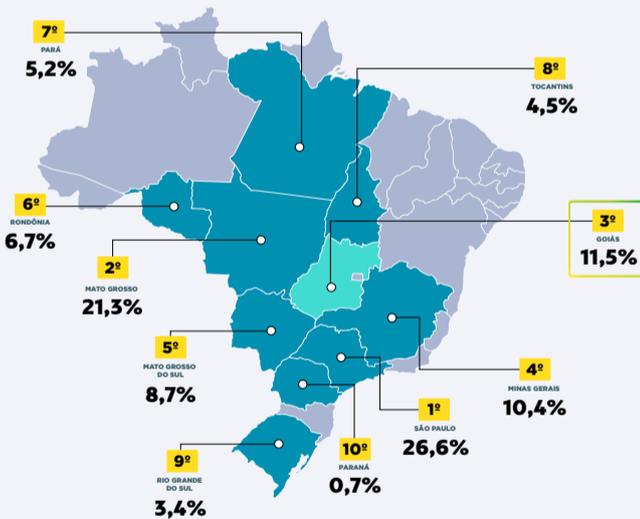
GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS ESTIMATIVA 2022



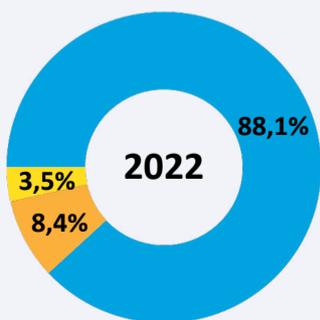
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA



Participação dos Principais Estados nas Exportações**

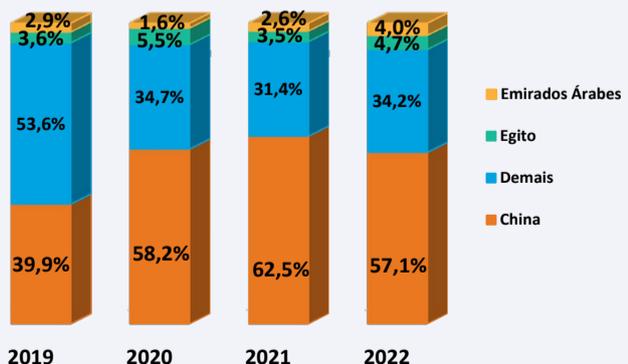


Produtos Exportados**



■ Carnes congeladas ■ Carnes frescas ou refrigeradas
■ Miudezas de carne bovina

Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a outubro).
Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA.

Suíños

No comércio internacional, os embarques de carne suína brasileira continuam em desaceleração desde agosto deste ano, quando o país registrou o segundo maior pico de volume exportado. No acumulado do ano (janeiro a outubro), as exportações nacionais de proteína suína somaram 906,8 mil toneladas, que contabilizaram US\$ 2,0 bilhões em receita para o país - redução de 4,8% e 8,7%, respectivamente, frente ao mesmo período de 2021. O volume exportado de carne suína goiana seguiu ritmo semelhante ao nacional, com registro de recuo - veja os destaques abaixo. O faturamento, no entanto,

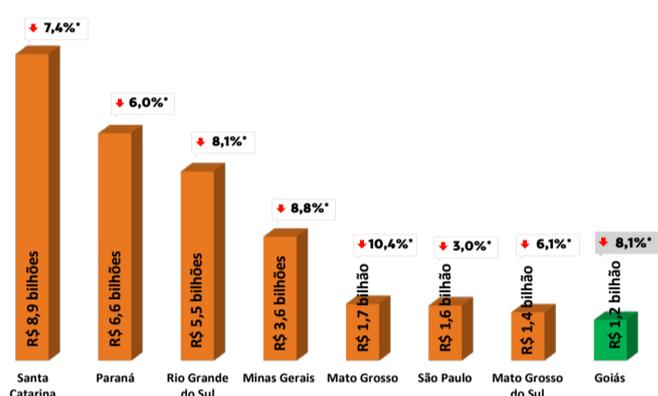
obteve crescimento no mesmo período de comparação, o que aponta para a valorização da proteína suína produzida em Goiás no mercado externo.

No cenário doméstico, o período das festas de final de ano contribuiu para o crescimento na demanda de carne suína, que registrou leve alta de 0,4%, na comparação da média de preços em novembro - de R\$ 7,20/kg - frente a outubro (Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP). As cotações da carne suína goiana permaneceram estáveis e mantiveram o valor médio verificado em outubro, de R\$ 7,30/kg (IFAG).

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS ESTIMATIVA 2022



* Em relação ao ano anterior



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

Acumulado de 2022 (janeiro a outubro)

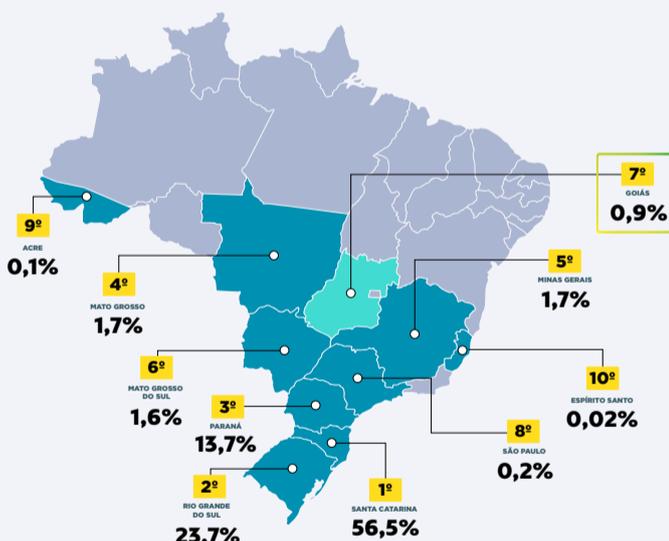
US\$ 17,5
milhões

↑ 18,8%*

8,3
mil toneladas

↓ 4,0%*

Participação dos Principais Estados nas Exportações**



OUTUBRO DE 2022

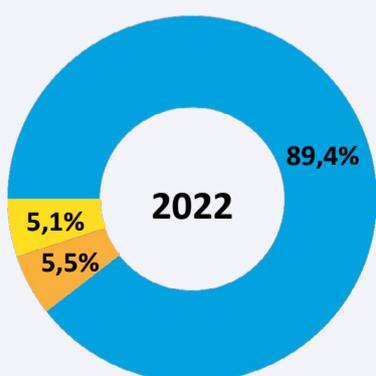
US\$ 1,3 milhão

↓ 16,0%*

736,4 toneladas

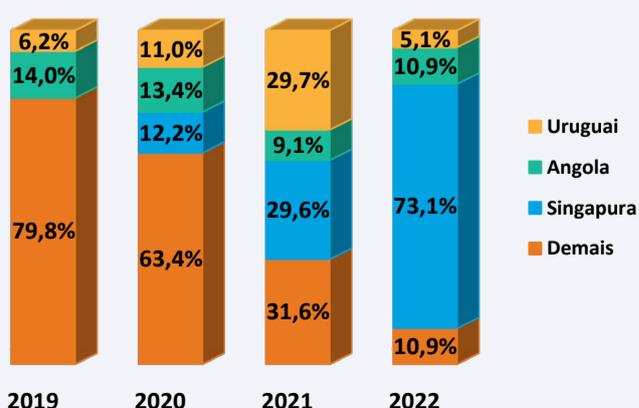
↓ 13,8%*

Produtos Exportados**



■ Carne suína in natura ■ Carne suína industrializada ■ Miudezas de carne suína

Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a outubro)
Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA.

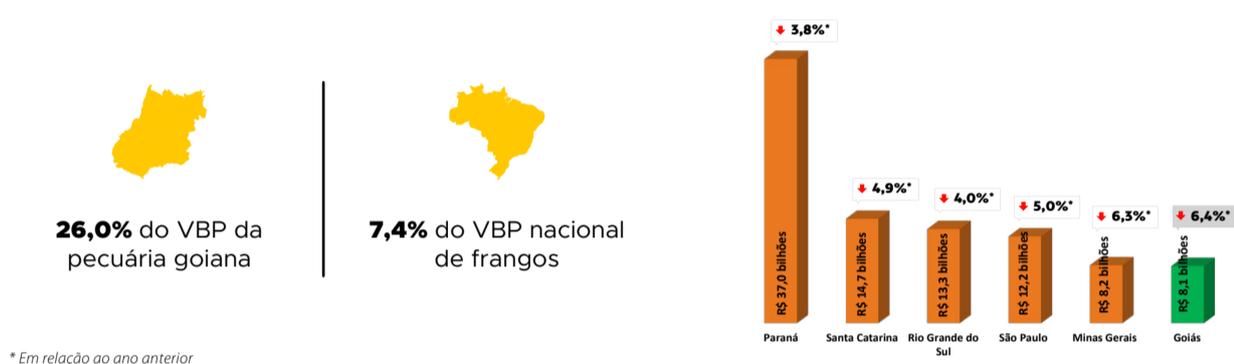
Frangos

O preço médio do frango resfriado praticado em novembro foi de R\$ 8,04/kg, leve queda de 0,1% frente à média de outubro (CEPEA/Esalq-SP). Goiás apresentou o mesmo movimento de estabilidade, mantendo a média de preços para o frango vivo de R\$ 5,50/kg (IFAG).

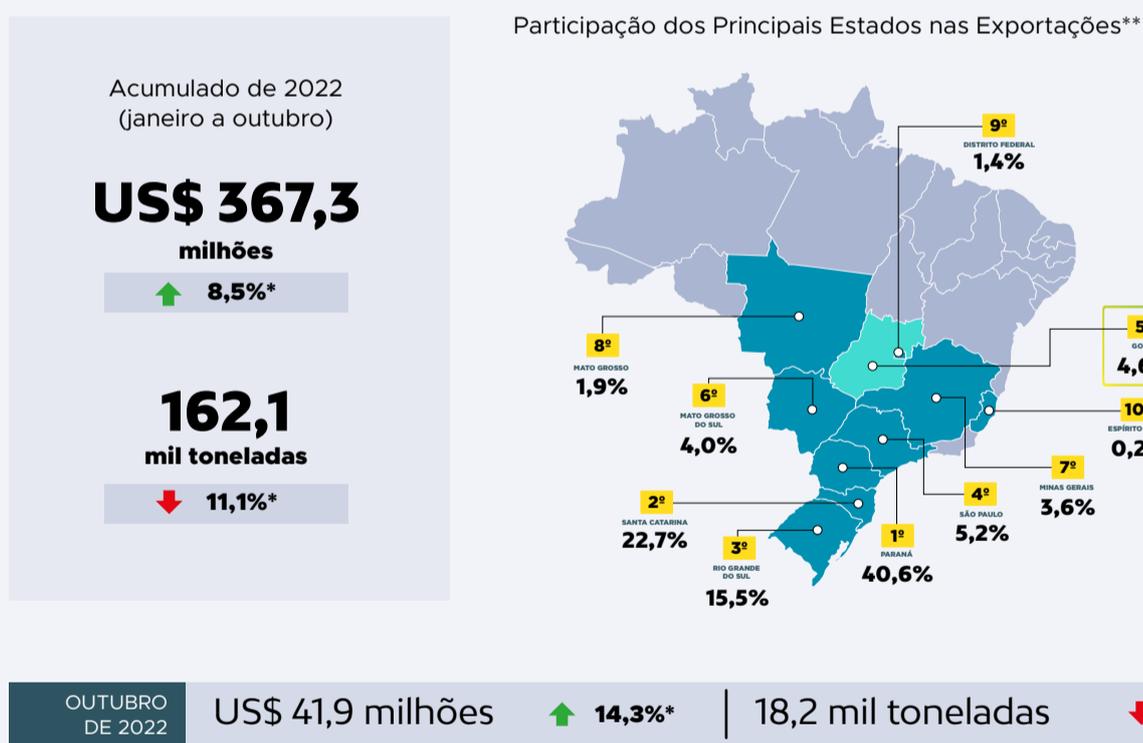
No acumulado do ano (janeiro a outubro), o Brasil embarcou 3,9 milhões de toneladas, que geraram US\$ 7,9 bilhões em receita para o país, crescimento de 4,6% e 29,1%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2021.

Na mesma base de comparação, as vendas externas da proteína de frango de Goiás tiveram recuo na quantidade embarcada para outros países, porém com registro de aumento no valor da receita obtida - veja dados nos destaques abaixo. A demanda pela carne de frango brasileira tende a crescer nos próximos anos, em razão da boa competitividade da proteína produzida no país. Até 2030, estima-se que o Brasil alcance a primeira colocação nas exportações, seguido pelos Estados Unidos e União Europeia (USDA, 2021).

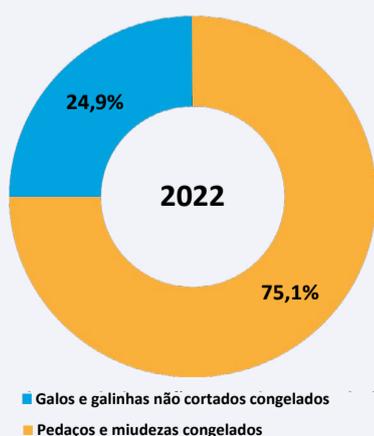
GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS ESTIMATIVA 2022



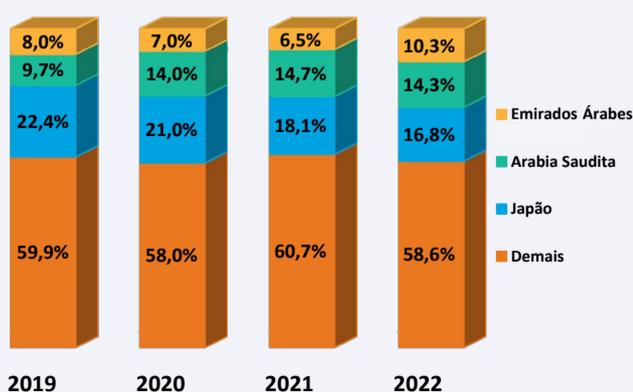
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO



Produtos Exportados**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a outubro).
Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA.

Lácteos

No comércio internacional, houve aumento tanto nas exportações quanto nas importações dos produtos lácteos brasileiros. Na comparação das vendas externas de lácteos realizadas no acumulado deste ano, com o mesmo período de 2021, em valor, o crescimento foi de 3,7%, que resultou em US\$ 86,8 milhões em receita. Para as importações, este aumento foi de 40,2%, que totalizaram US\$ 552,3 milhões. Entre os principais produtos lácteos exportados pelo país estão o leite em pó, queijos, leite condensado e creme de leite, destinados sobretudo para a Argélia, Chile, Argentina e Venezuela. Do lado das importações, os produtos lácteos mais adquiridos dos parceiros internacionais são o leite em pó e os queijos, oriundos principalmente da Argentina e do Uruguai. Em Goiás, também se observou crescimento nas vendas externas e nas importações de produtos lácteos - veja dados nos destaques.

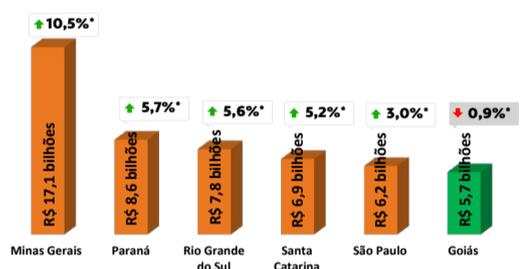
teos - veja dados nos destaques.

No cenário doméstico, houve recuo nos preços pagos ao produtor de leite e também nos valores de comercialização dos produtos lácteos pela indústria. A média nacional de preço do leite pago ao produtor em novembro foi de R\$ 2,70/litro, queda de 5,3% em comparação à média de outubro. Em Goiás, o preço médio mensal (novembro) repassado ao produtor foi de R\$ 2,84/litro, o que representou um recuo de 6,7% em relação ao valor médio do mês anterior (CEPEA/ESALQ). A indústria de laticínios goiana registrou queda de 6,05% no preço médio da sua cesta de derivados lácteos, comparado com o mês anterior. A redução foi observada nos preços médios do leite condensado (-8,86%), no leite UHT (-7,72%), no queijo muçarela (-6,88%) e no leite em pó (-3,30%). Apenas o creme de leite apresentou aumento (+0,66%).

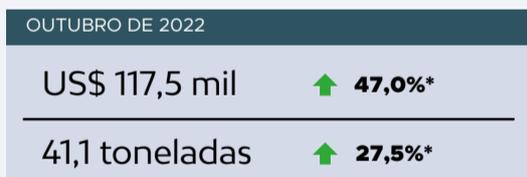
GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE LEITE ESTIMATIVA 2022



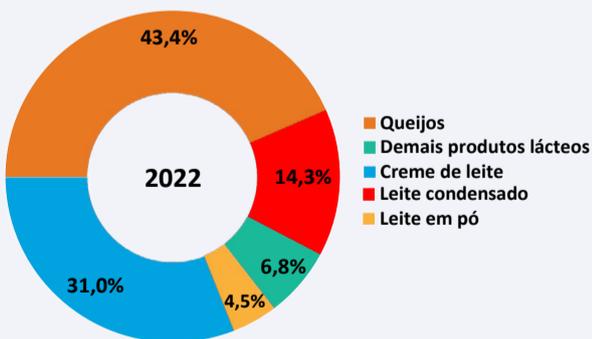
* Em relação ao ano anterior



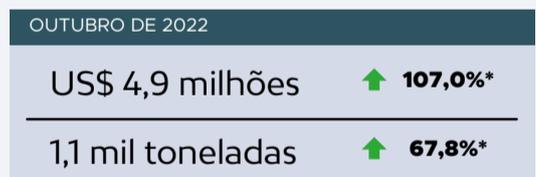
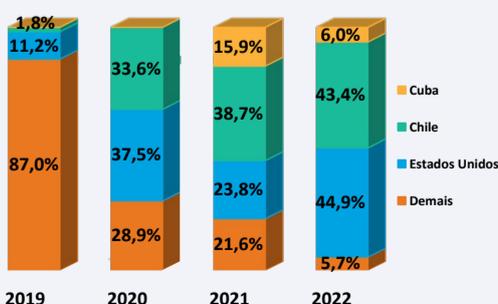
GOIÁS: COMÉRCIO INTERNACIONAL DE LÁCTEOS



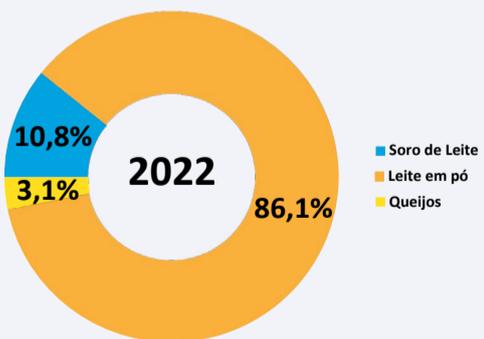
Produtos **Exportados** de Lácteos**



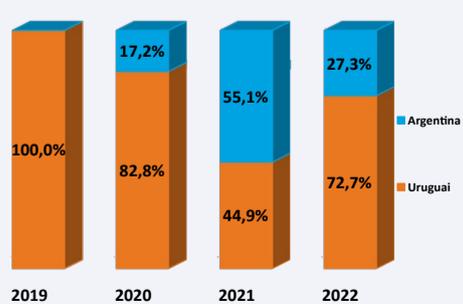
Participação dos Principais Destinos das **Exportações****



Produtos **Importados** de Lácteos**



Origem dos Produtos Lácteos **Importados****



* Em relação ao mesmo período do ano anterior ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a outubro)
Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA

Soja

A semeadura da safra brasileira de soja evolui em ritmo mais lento nesta temporada, em decorrência da estiagem ocorrida em outubro. Até o dia 26/11, o plantio havia sido realizado em 86,1% da área prevista para o cultivo. A produção nacional deve avançar 22,3% nesta temporada, frente ao ciclo anterior, e registrar novo recorde com 153,5 milhões de toneladas. A área destinada ao cultivo da oleaginosa no país deve contemplar 43,2 milhões de hectares, 4,2% superior à da temporada passada, e obter produtividade média de 3,5 ton/ha, crescimento de 17,3%. A safra goiana, por outro lado, deve registrar um crescimento de produção menor que o nacional e apresentar queda de produtividade - veja dados nos destaques abaixo.

Mesmo diante de um cenário de demandas doméstica e internacional aquecidas, as cotações da oleaginosa seguiram estáveis,

com registro de leves oscilações ao longo do mês de novembro. A média de preço verificada em novembro pelo Indicador da Soja Esalq/BM&FBovespa-Paranaguá foi de R\$ 186,13/saca - alta de 1,3% em relação à média do mês anterior. Em Goiás, o valor médio de comercialização da soja, em novembro, esteve em R\$ 166,27/saca, recuo de 0,2% em comparação à média do mês de outubro (IFAG).

No comércio internacional, as vendas externas dos produtos do complexo soja realizadas pelo país, no acumulado do ano (janeiro a outubro), somaram US\$ 56,2 bilhões, 28,8% superior ao valor registrado no mesmo período de 2021. Em volume, o Brasil exportou 94,5 milhões de toneladas, redução de 1,9% no mesmo período de comparação. As exportações goianas apresentaram crescimento no faturamento e na quantidade - veja dados abaixo.

GOIÁS: SAFRA DE SOJA 2022/23 ESTIMATIVA



* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DA SOJA ESTIMATIVA 2022

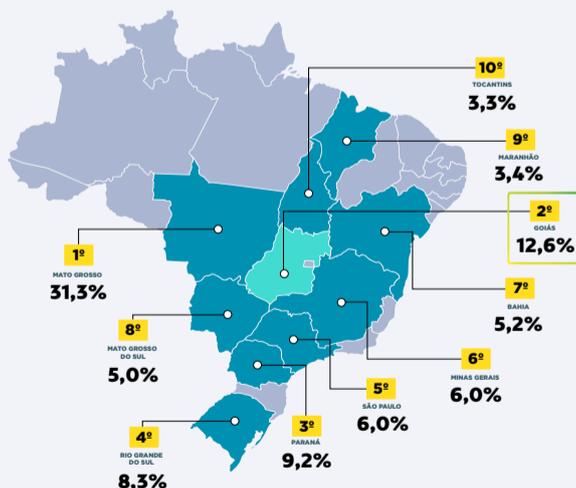


* Em relação ao ano anterior

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

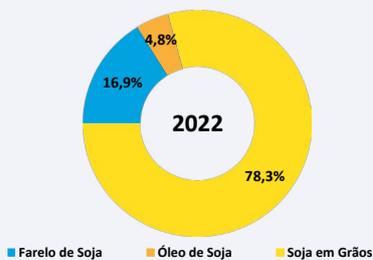


Participação dos Principais Estados nas Exportações**

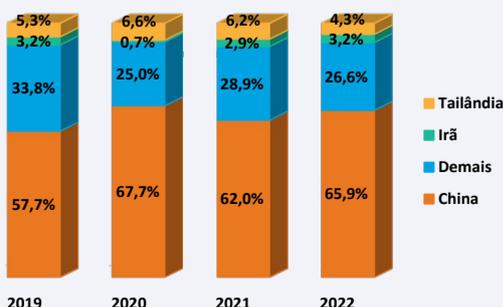


OUTUBRO DE 2022 | US\$ 372,1 milhões ↑ 173,0%* | 621,2 mil toneladas ↑ 141,4%*

Produtos Exportados do Complexo Soja**



Participação dos Principais Destinos nas Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior **Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a outubro)
Fonte: CEPEA-ESALQ / CONAB / IBGE / IFAG / MAPA.

Milho

As atividades de plantio do milho 1ª safra seguem mais lentas na temporada 2022/23. O progresso de semeadura apontava que, até o dia 26/11, já se havia implantado 68,6% da área de cultivo do país, que nesta safra deve abranger 22,3 milhões de hectares - expansão de 3,4% em relação ao ciclo passado. A produção nacional deve atingir nova marca histórica com 126,3 milhões de toneladas, acréscimo de 12,0%, frente ao ciclo 2021/22. Em Goiás, a semeadura da 1ª safra alcançou 62,0% da área esperada (26/11). A produção goiana do cereal deve apresentar crescimento ainda maior que o nacional, com incremento expressivo de produtividade - veja dados nos destaques.

Na comercialização externa, o país avançou nas exportações do cereal nos últimos

três meses. Na comparação das vendas realizadas no acumulado de 2022 (janeiro a outubro) com o mesmo período do ano passado, o volume embarcado mais que dobrou e alcançou 31,5 milhões de toneladas, o que gerou US\$ 8,7 bilhões em receita para o Brasil. As exportações goianas de milho seguiram o movimento nacional, com registro de crescimento tanto em volume quanto em valor - dados nos destaques.

Os preços do milho se mantiveram estáveis no decorrer do mês de novembro, registrando média de R\$ 84,99/saca - Indicador do Milho Esalq/BM&FBovespa - valor 0,6% acima da média de outubro. As cotações em Goiás também não oscilaram e registraram média de R\$ 70,64/saca em novembro, de 0,8% frente à média de preços do mês de outubro (IFAG).

GOIÁS: SAFRA DE MILHO 2022/23 ESTIMATIVA



* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO MILHO

ESTIMATIVA 2022

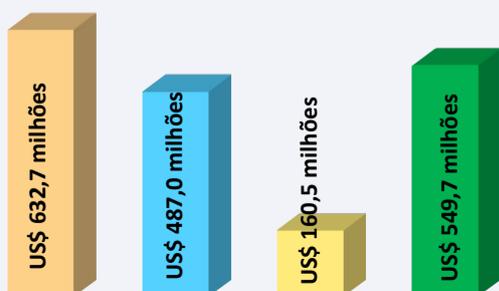


* Em relação ao ano anterior

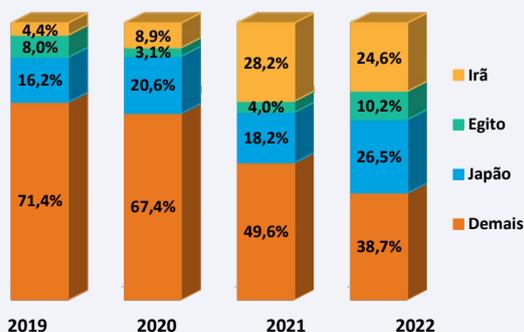
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO



Série Histórica do Valor Exportado de Milho**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a outubro)

Fonte: CEPEA-ESALQ / CONAB / IBGE / IFAG / MAPA.

Arroz

Considerado componente básico da alimentação diária do brasileiro, o arroz é um dos alimentos mais consumidos no mundo e que fornece 20,0% da energia e 15,0% da proteína per capita necessária ao ser humano (Embrapa). O cultivo do cereal se destaca tanto pela produção quanto pela área cultivada, além disso, desempenha papel estratégico no aspecto econômico e social no país.

O plantio do arroz avança nos principais estados produtores do país. Até o dia 26/11, o progresso da semeadura já havia alcançado 85,2% da área de cultivo que, na safra 2022/23, deve ser de 1,5 milhão de hectares - redução de 6,2% em relação à temporada passada. A produção total do país deve recuar 1,4% e atingir 10,6 milhões de toneladas. Em Goiás, o plantio já havia contemplado 73,0% da área destinada à cultura (26/11). Nesta safra, apesar da estimativa de redução de área e de produção do arroz goiano, em comparação à temporada passada, há projeção de crescimento na produtividade - da-

dos nos destaques abaixo.

As exportações nacionais do cereal estão bem aquecidas, com crescimento de 95,1% no faturamento alcançado no acumulado de 2022 (janeiro a outubro), frente ao mesmo período do ano passado. O montante registrado foi de US\$ 516,1 milhões, proveniente dos embarques de mais de um milhão de toneladas de arroz, destinados principalmente ao México, Senegal e Venezuela. As vendas externas goianas seguem a mesma movimentação de crescimento do país - veja dados de exportações abaixo.

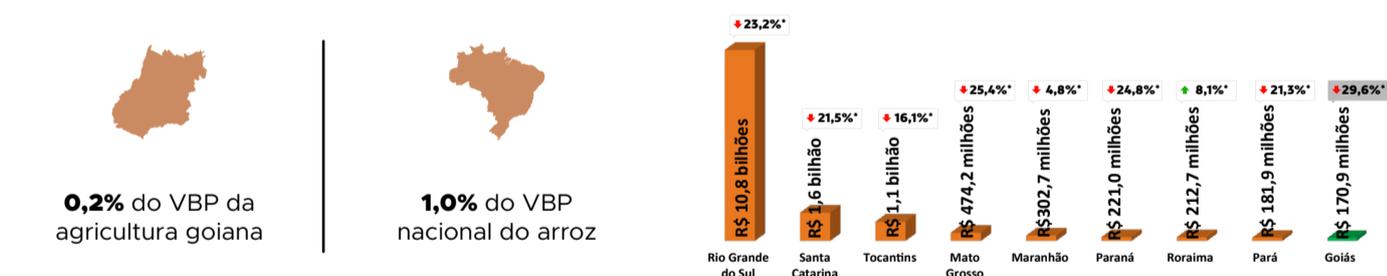
As cotações do cereal estão firmes e apresentam tendência de alta. Em novembro, registraram valor médio de R\$ 82,89 para a saca de 50kg - aumento de 5,3% em relação à média de outubro, pelo Indicador do Arroz em Casca CEPEA/IRGA-RS. Em Goiás, os preços se mantiveram mais estáveis. A média de preço em novembro para a saca de 60 kg foi de R\$ 88,50, 0,4% acima da média registrada no mês de outubro (IFAG).

GOIÁS: SAFRA DE ARROZ TOTAL 2022/23 ESTIMATIVA



* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO ARROZ ESTIMATIVA 2022



* Em relação ao ano anterior

GOIÁS: SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUÇÃO DE ARROZ



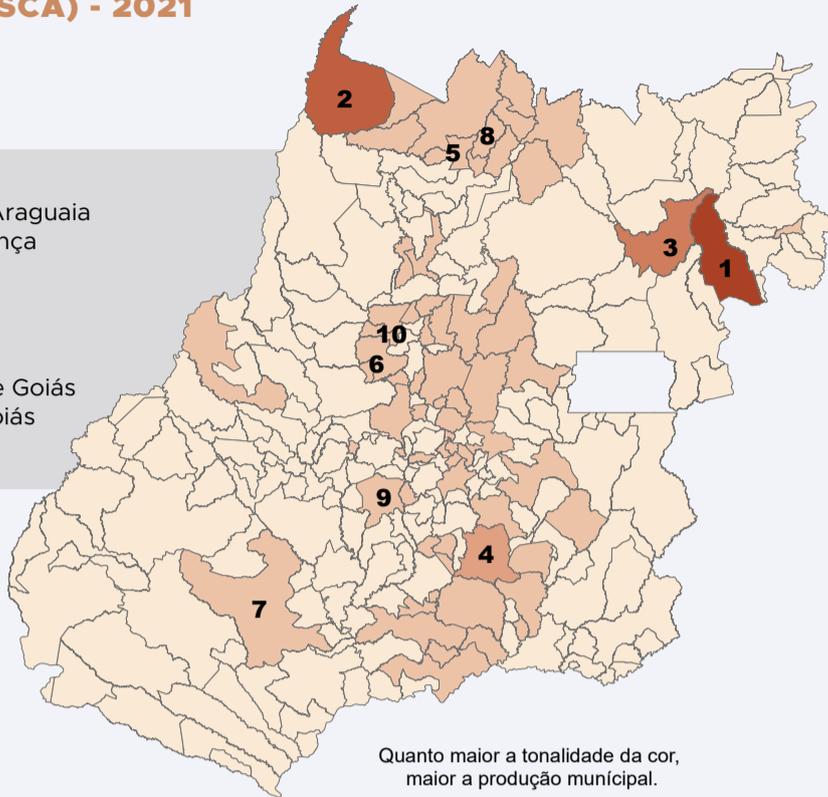
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a outubro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.

GOIÁS: DESTAQUES MUNICIPAIS EM PRODUÇÃO DE ARROZ (EM CASCA) - 2021

- 1º Flores de Goiás
- 2º São Miguel do Araguaia
- 3º São João d'Aliança
- 4º Piracanjuba
- 5º Mutunópolis
- 6º Guaraíta
- 7º Rio Verde
- 8º Santa Tereza de Goiás
- 9º Palmeiras de Goiás
- 10º São Patrício



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE ARROZ

Acumulado de 2022
(janeiro a outubro)

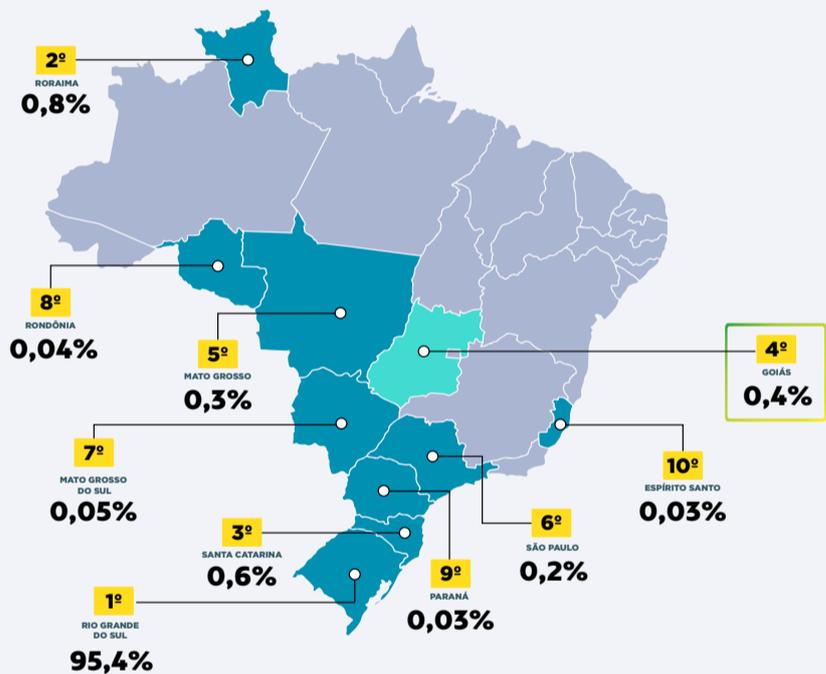
US\$ 2,0
mil

↑ 82,6%*

4,0
mil toneladas

↑ 84,9%*

Participação dos principais Estados nas exportações**



OUTUBRO
DE 2022

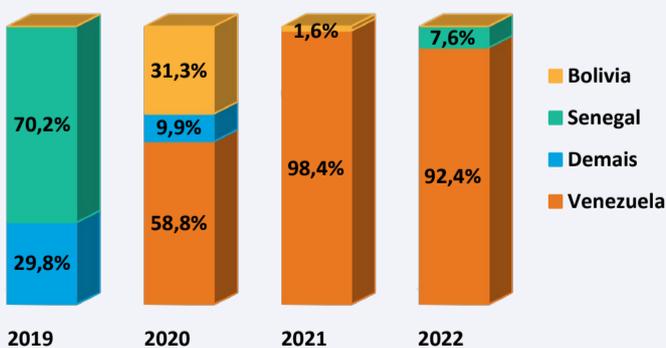
US\$ 158,9 mil ↓ 17,7%*

420,3 toneladas ↑ 33,3%*

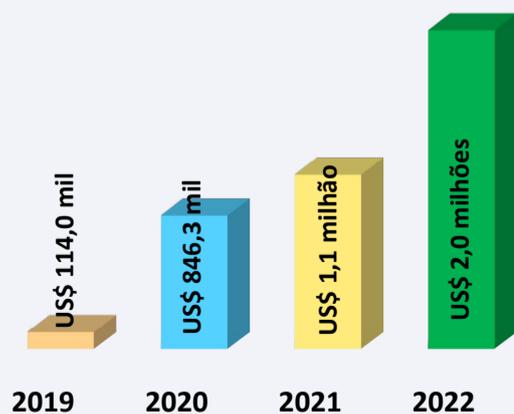
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES**



VALOR ACUMULADO DAS EXPORTAÇÕES



* Em relação ao mesmo período do ano anterior ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a outubro)

Fonte: CEPEA-ESALQ / CONAB/IBGE/IFAG/ MAPA.

PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE GENÉTICA DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO - PRÓ-GENÉTICA

O Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino Brasileiro foi concebido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e implementado conjuntamente com os governos estaduais e municipais representados pelos órgãos de extensão rural, com objetivo de tornar acessível a comercialização de touros puros de origem (PO). A iniciativa foi colocada em prática primeiramente em Uberaba, município de Minas Gerais.

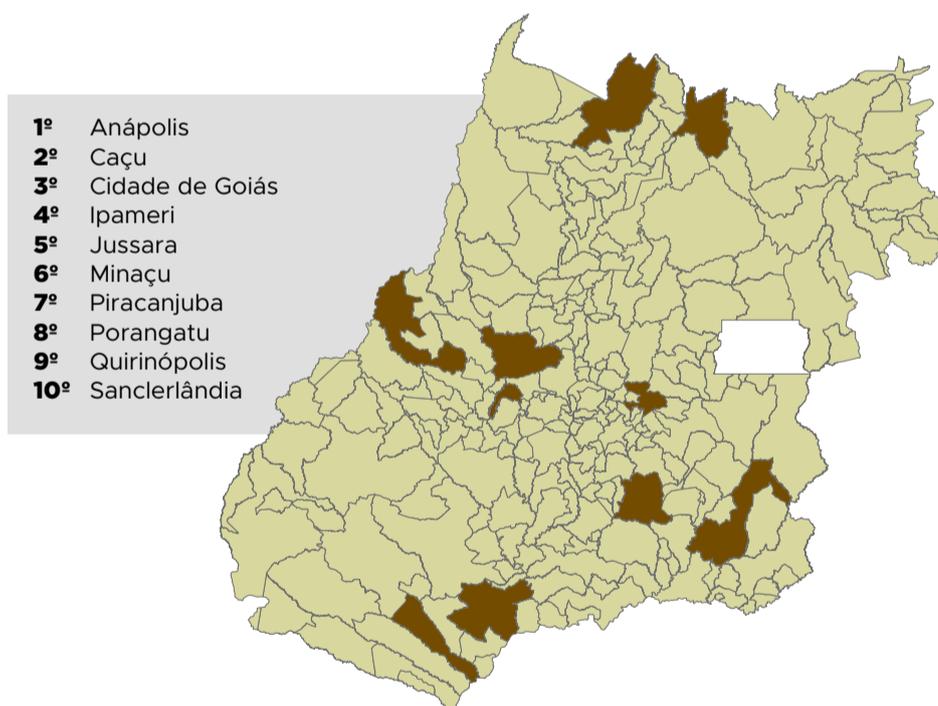
O Governo de Goiás, por meio da Emater e a ABCZ, vem realizando as feiras Pró-Genética desde 2017. A ABCZ é encarregada por convidar os criadores e selecionar touros PO a serem comercializados, enquanto a Agência Goiana é responsável por efetuar a mobilização dos pequenos e médios produtores e fornecer todo o suporte técnico e informacional, em relação aos animais e como melhorar a produtividade.

Os animais selecionados para participar do Programa possuem até 42 meses de idade e preço sugerido entre 40 a 60 arrobas do boi gordo. A negociação é flexível, podendo ser realizada com troca de animais ou financiamentos. Empresas e organizações responsáveis pela concessão de financiamentos aos produtores rurais também são apoiadoras das feiras.

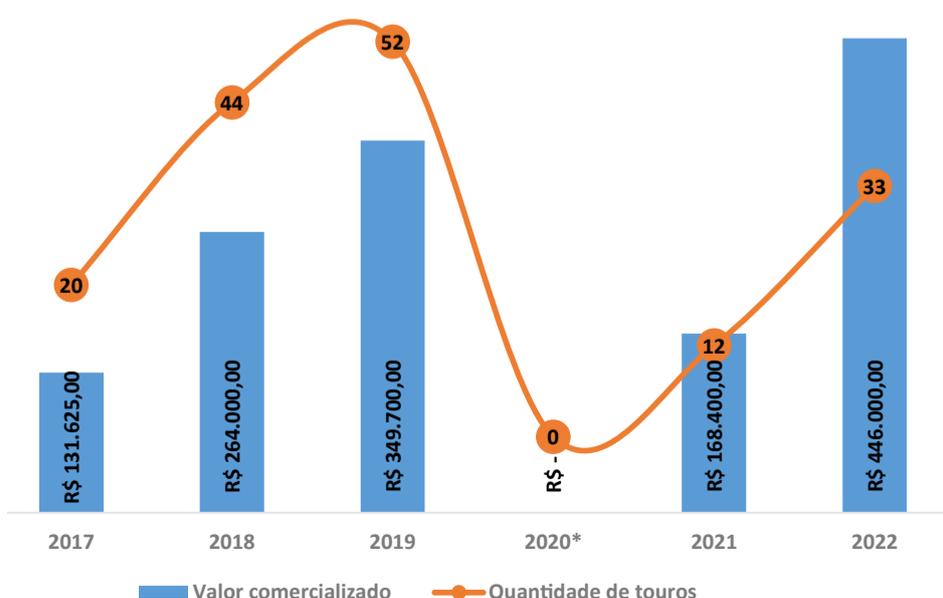
Os produtores interessados em adquirir touros PO pelo Pró-Genética podem procurar os técnicos da Emater. Os sindicatos, prefeituras e outros representantes também podem solicitar a realização das feiras, por meio da Emater, em seus municípios.

Em 2022, foram realizadas cinco edições da feira: na Cidade de Goiás, Jussara, Anápolis, Caçu e Sanclerlândia, movimentando R\$ 446,0 mil, oriundos da comercialização de 33 Touros das raças Nelore, Nelore Mocha, Tabapuã, Sindi, Guzerá e Gir.

GOIÁS: MUNICÍPIOS QUE PARTICIPARAM DA FEIRA PRÓ-GENÉTICA (2017-2022)



GOIÁS: COMERCIALIZAÇÃO DE TOUROS PO POR MEIO DO PROGRAMA PRÓ-GENÉTICA (2017 A 2022)



Em 2020 não foram realizadas as feiras, em decorrência da Covid-19

